



A ESTRATÉGIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ.

Ana Carolina de Sousa Gomes¹; Thayane Sobrinho Lima¹; Antonio Eduardo da Silva Mota²; Daiane de Souza Fernandes³. ¹Universidade Federal do Pará; ²Universidade da Amazônia; ³Enfermeira; Docente da Universidade Federal do Pará;

Introdução: Em 1993, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a Tuberculose (TB) uma emergência mundial e passou a recomendar a estratégia DOTS (Tratamento Diretamente Observado) como resposta global para o controle da doença (WHO, 2009). A associação medicamentosa adequada, as doses corretas e o uso por tempo suficiente são os princípios básicos para o tratamento, evitando a persistência bacteriana e o desenvolvimento de resistência aos fármacos, assegurando, assim, a cura do paciente (BRASIL, 2011). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, originado a partir da realização de um trabalho de conclusão de atividade curricular, do Curso de graduação em Enfermagem, realizada em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), em Belém – PA. **Resultados e Discussões:** A estratégia do TDO tem sido eficiente no controle da TB, levando em consideração as condições socioeconômicas e as dificuldades que os pacientes encontram para fazer o tratamento até o fim. A atuação do enfermeiro no TDO deve contemplar duas dimensões do processo de trabalho: a gerencial, que se relaciona ao planejamento, à organização e à avaliação de serviço, e a assistencial, ligada à organização e à realização das ações do cuidado, diretamente envolvidas no tratamento (BRASIL, 2011). **Conclusão:** Diante disso, o TDO, aliado aos cuidados diários necessários para se obter uma integralidade da assistência, se constituem como aspectos fundamentais para o sucesso do tratamento, nessa perspectiva o profissional de saúde treinado é responsável por identificar as necessidades do paciente, apoiando-o, e estabelecendo um vínculo com o mesmo.

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE HIPERCOLESTEROLEMIA

Thaís Jardim Teodoro Branco¹; Thatyana Frias Freitas¹; Louise Costa Neves¹; Flávia Lima Guimarães¹.

1. Acadêmica de Medicina da Faculdade Barão do Rio Branco – Acre

Introdução: A hipercolesterolemia vem a ser um dos tipos de dislipidemias e refere-se ao caso em que ocorre elevação isolada do LDL-C (colesterol da lipoproteína de baixa densidade) acima de 160mg/dL, tendo como uma das formas de tratamento o medicamentoso. **Metodologia:** O recurso utilizado foi revisão bibliográfica de publicações presentes no Scielo e Diretrizes, com o intuito de abordar os medicamentos que atuam na terapêutica. **Resultados e Discussão:** O fármaco de escolha para o tratamento são as estatinas (inibidores da HMG-CoA redutase), mas em algumas situações não são suficientes, sendo necessária adição de inibidores da absorção de colesterol (ezetimiba, resinas de troca) ou outras medidas associadas. Vale ressaltar que as estatinas possuem indicação preventiva primária e secundária de cardiopatia isquêmica, no entanto os níveis de LDL-C que indicam abordagem terapêutica depende do perfil de risco dos indivíduos. Os efeitos colaterais são raros, mas dentre eles os mais comuns são: a miopatia, a rabdomiólise e a hepatotoxicidade e por isso, deve-se analisar o risco-benefício em relação ao músculo e fígado. **Conclusão:** As estatinas são as drogas mais potentes para a hipercolesterolemia e a escolha do tipo e dose é baseada nas metas a serem atingidas de LDL-C. O uso concomitante com outros fármacos deve ser avaliado e monitorado, pois pode ocasionar a rabdomiólise e em casos de doenças hepáticas deve-se atentar para hepatotoxicidade. Assim, os profissionais de saúde devem conhecer as diretrizes clínicas com o intuito de estabilizar as lesões ateroscleróticas, bem como, reduzir o aparecimento de eventos coronarianos.

EFEITO FARMACOLÓGICO DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DE *Spilanthes acmella* AMAZÔNICA FRENTE A CONTRAÇÕES INDUZIDAS POR FENILEFRINA EM ANÉIS DE AORTA ISOLADA DE RATOS NORMOTENSOS

Efraim dos santos Ferreira¹. Natacha Pinheiro Melo Brozzo¹. Eduardo Andrade Gonçalves¹.
Renildo Moura da Cunha¹.

1. Universidade Federal do Acre – UFAC.

Introdução: São fartas as reportagens sobre o uso popular, aplicações etnomedicinais e mesmo estudos científicos de espécies de plantas medicinais no combate a moléstias que afetam humanos. Este estudo avaliou o potencial vasorelaxante do extrato hidroalcoólico de *Spilanthes acmella* (EHSA) da região amazônica brasileira, sob a hipótese de possuir potencial atividade hipotensora arterial. **Metodologia:** O EHSA foi obtido por maceração, infusão em etanol 70%, rota-evaporação e liofilização. Os anéis de artéria aorta isolada de ratos normotensos foram montados em banho de órgãos isolados e estabilizados durante 60 minutos a uma tensão inicial de 1g. Após o período era incubado 1 μ M de fenilefrina (Fen) e, sobre o platô da contração, adicionado 1 μ M de acetilcolina para verificação da presença ou ausência de endotélio vascular, verificado o endotélio, os anéis eram novamente lavados e estabilizados. Sobre o platô de uma nova contração da Fen 1 μ M era feita a adição cumulativa de concentrações crescentes do EHSA em preparações com e sem endotélio (n=8). Para análise estatística utilizou-se ANOVA Two-Way e teste t de Bonferroni, do Graphpad Prism 7.0. **Resultados e Discussão:** Concentrações cumulativas do EHSA (100 - 4000 μ g/mL) induziram significativo (P < 0,0001) relaxamento concentração dependente, sendo o Log EC50 3.02 \pm 0.015 μ g/mL e 2.63 \pm 0.019 μ g/mL para as preparações com e sem endotélio funcional, respectivamente. **Conclusão:** O estudo evidenciou efeito relaxante de EHSA sobre a musculatura lisa vascular de artéria aorta de ratos normotensos, com efeito mais potente nos anéis desprovidos de endotélio funcional, sendo recomendados mais estudos no sentido da compreensão dos mecanismos de ação.

EFEITO RELAXANTE DO AÇAFRÃO EM AORTA TORÁCICA ISOLADA DE RATOS

Natacha Pinheiro Melo Brozzo¹; Efraim dos Santos Ferreira²; Eduardo Andrade Gonçalves³;
Delano Aníbal da Silva⁴; Renildo Moura da Cunha⁵.

1. Universidade Federal do Acre (*mestranda pelo CITA*), 2. Universidade Federal do Acre (*mestrando pelo CITA*); 3. Universidade Federal do Acre (*mestre pelo CITA*); 4. Faculdade Meta (*professor doutor*); 5. Universidade Federal do Acre (*professor orientador*).

Introdução: O estudo das plantas utilizadas na medicina popular contribui de forma extremamente importante para o universo científico, possibilitando constatar seus possíveis efeitos no tratamento de doenças que se acometem no corpo social, como por exemplo a hipertensão arterial. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito relaxante do açafrão (*Curcuma longa*) em aorta torácica isolada de ratos (AOTIR). **Metodologia:** Foi realizado extrato aquoso das folhas de açafrão (EACL) e separados 2 animais (n= 6 anéis de aorta). Os animais foram sacrificados e foi realizada a secção das aortas em tamanhos de 3 a 5 mm e então transferidas para uma placa de Petri com solução de KREBS. Após limpeza os anéis eram colocados no banho de órgãos isolado para realização da curva concentração resposta. Os anéis foram pré-contraindidos com Fenilefrina e para avaliar a participação do endotélio vascular foi adicionado Acetilcolina e após eram adicionadas concentrações crescentes do extrato na cuba contendo os anéis. A porcentagem de relaxamento foi determinada através da comparação dos valores da contração da FEN antes e após adição do extrato. **Resultados e Discussão:** As concentrações crescentes de EACL induziu significativamente ($p < 0,05$) efeito relaxante em AOTIR de maneira dependente da concentração. A resposta de EACL foi significativamente modificada pela remoção do endotélio dos anéis, sugerindo que o EACL age de maneira muito dependente do endotélio. **Conclusão:** EACL demonstrou atividade relaxante em AOTIR, isso indica que possa ter um potencial na diminuição da pressão arterial, sendo um efeito positivo para o tratamento de doenças cardiovasculares.

EFEITOS DO EXTRATO HIDROALCÓLICO DE *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook. F. Ex K. Schum SOBRE O SISTEMA CARDIOVASCULAR DE RATOS NORMOTENSOS

Eduardo Andrade Gonçalves¹; Ana Paula A. B. da Silva²; Efraim dos Santos Ferreira³; Natacha Pinheiro Melo Brozzo³; Renildo Moura da Cunha⁴; Clarice Maia Carvalho⁵

1. Universidade Federal do Acre (*mestre pelo CITA*), 2. Universidade Federal do Acre (*mestre pelo CITA*) 3. Universidade Federal do Acre (*mestrando pelo CITA*); 3. Universidade Federal do Acre (*mestranda pelo CITA*); 4. Universidade Federal do Acre (*professor orientador*); 5. Universidade Federal do Acre (*professora co-orientadora*).

Introdução: A pesquisa etnobotânica por plantas medicinais com potencial vasoativo no tratamento da hipertensão já é largamente utilizado (ANWAR al., 2016). **Metodologia:** Foi realizado extrato hidroalcólico de *Calycophyllum spruceanum* (EHCS_F), onde foi estudado em ratos normotensos usando técnicas *in vivo* (EHCS_F- 2, 4, 6, 12, 20, 40, 60 e 120 mg/Kg) com a introdução de cateter na artéria femural e carótida, veia femural e jugular, conectados a um transdutor com posterior monitorização das variáveis fisiológicas e *in vitro* (EHCS_F- 2, 7, 20, 70 e 140 µg/mL) com dissecação da artéria aorta e introduzidas em banho de órgãos, para realização da curva concentração resposta. **Resultados e Discussão:** *In vivo*, a diminuição da pressão arterial média (PAM) ocorreu de forma significativa principalmente nas doses de 40 mg/Kg (45,61 ± 3,46 mmHg), 60 mg/Kg (37,16 ± 1,16 mmHg) e 120 mg/Kg (23,25 ± 3,67 mmHg) em relação ao controle (104,7 ± 5,18 mmHg). Esta diminuição na PAM não foi acompanhada de diminuição da frequência cardíaca (FC), nem tampouco na pressão venosa central (PVC), Débito Cardíaco (DC) e Volume do ventrículo esquerdo (VVE). *In vitro*, o EHCS_F induziu significativamente (p<0,05) efeito relaxante (55,20 ± 15,54 %, EC₅₀ = 1,10 ± 0,21 µg/mL) em anéis com endotélio. Na presença de L-name o efeito vasorelaxante foi abolido. **Conclusão:** O EHCS_F induziu efeito hipotensor em ratos normotensos que, diante de nenhuma modificação do DC, parece ser inteiramente devida a queda da RVP, dada pelo efeito vasorrelaxante. Isto deve-se majoritariamente a ação do óxido nítrico.

FARMACODERMIA E PRINCIPAIS SINDROMES RELACIONADAS

Luiz Fernando Brígido Castro ¹; Juliana Severino Cardoso Castro¹; Danilo Augusto Narcizo da Silva¹

1. Universidade Federal do Acre - UFAC

Introdução: Farmacodermia é uma erupção cutânea que surge em decorrência de uma reação alérgica, provocada pelo uso de fármacos. Qualquer tipo de medicamento pode causar uma farmacodermia. As erupções podem ser provocadas por diferentes tipos de reações imunes que desencadearão variadas respostas na pele. A maioria é leve e tem resolução espontânea após a interrupção do uso do medicamento. Algumas podem ser graves e potencialmente letais, como a Síndrome de Stevens-Johnson e a Necrose epidérmica tóxica (Síndrome de Lyell), Eritema Fixo Medicamentoso e outros. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada de Janeiro a março de 2017, nas bases de dados do portal da Capes, MEDLINE, SciELO, pubMED. **Resultados e Discussão:** A farmacodermia pode afetar pessoas de todas as idades e raças, sendo que em pacientes imunocomprometidos, o risco pode ser 1.000 vezes maior do que na população em geral. As drogas mais frequentemente suspeitas são a penicilina, os antibióticos contendo sulfamidas, os barbitúricos, os anticonvulsivantes, os analgésicos, os anti-inflamatórios não-esteroides ou o alopurinol e alguns anti-virais. Em alguns casos, ocorre juntamente com uma outra doença grave, complicando o diagnóstico. **Conclusão:** Faz-se necessária a familiarização de todos os profissionais de saúde com as principais patologias advindas, buscando reduzir o elevado risco resultante de um diagnóstico tardio. Em todos os casos que cursam com erupções eritematosas ou bolhosas devem ser investigados a ingestão medicamentosa bem como a interrupção de sua administração. A existência de um protocolo de tratamento nas Unidades Especializadas é imprescindível para promoção de uma melhor terapêutica ao paciente.



POLIFARMACIA EM IDOSOS

Diego Vasconcelos MENEZES¹, Fernanda dos Santos HENRIQUE¹, Marcela Nunes AVELAR¹,
Rafael Pedrosa BRAGA¹.

1. Universidade Federal do Acre

Introdução: A polifarmácia é definida como o uso múltiplo de medicamentos, não existe um consenso sobre qual número expresse polifarmácia na literatura. As alterações patológicas típicas, crônicas de pessoas de idade avançada é um desafio para a geriatria prevenir e tratar, já que há alterações do metabolismo das drogas. O número de medicamentos consumidos é o fator fundamental de risco para iatrogênica e reações adversas em idosos. A polifarmácia é um problema importante na prática da geriatria, devendo ser sempre investigada e evitada. O número de consultas e especialidades médicas pode contribuir para a prática de polifarmacia em idosos.

Metodologia: O presente estudo utilizou a metodologia de revisão, utilizando artigos indexados em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Pubmed e Scielo.

Resultado e Discussão: Na busca realizada nas bases de dados referidas, foram encontrados artigos com temas ligados a farmacologia, ao uso contínuo de medicações concomitantes, e seus efeitos adversos além de *alterações* fisiológicas e *anatômicas* do envelhecimento. Polifarmácia em idosos tornou-se importante aspecto na assistência geriátrica. Muitos estudos têm pesquisado o uso de medicamentos e a apresentação da polifarmácia em idosos mostrando a real importância para progressão de pesquisas. **Conclusão:** Nota-se com o estudo, a importância de pesquisar e descrever os fatores que levam idosos a utilizar múltiplos medicamentos, demonstrar fatores associados à polifarmácia entre idosos, além de investigar as causas aplicando soluções que diminuem agravos.

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS DA AYAHUASCA

Afonso Linhares ¹, Daniel C.C Dias ¹.

1. Universidade Federal do Acre

Introdução: Ayahuasca é um chá consumido desde a era pré-colombiana em países da América do Sul. Seu consumo no Brasil atualmente está associado principalmente a povos indígenas da região amazônica e a um grupo de religiões denominadas ayahuasqueiras. Dentre elas destacam-se o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha todas originárias da região amazônica por volta do início do século XX. Essa bebida é tida por essas religiões como medicinal e espiritual.

Objetivos e métodos: Nesse trabalho se busca expor as propriedades farmacológicas e terapêuticas do chá de Ayahuasca. Para isso se realizou uma revisão bibliográfica de estudos com Ayahuasca nos últimos 5 anos nas bases de dados, PubMed, BVS, BV Unifesp, LILACS, nos idiomas Português e Espanhol, além de capítulos de livros e bibliografias relacionadas.

Resultados e discussão: As investigações mostram que a ayahuasca possui derivados betacarbonílicos como a harmina e derivados triptamínicos como N,N, dimetilriptamina (DMT), que unidos produzem alterações de consciência e percepção. Alguns estudos mostraram relação entre esses efeitos com o desenvolvimento de autoconhecimento, prevenção ao abuso de drogas, maior domínio de si e do ambiente e melhoria nos relacionamentos sociais. Também percebe-se correlações positivas para o tratamento de algumas patologias como Parkinson, ansiedade e depressão. Somando-se a isso, estudos apontam uma baixa toxicidade do chá. Esses dados são promissores, contudo, existe uma dificuldade em se verificar a influência de aspectos subjetivos neles. **Conclusão:** Conclui-se que os componentes farmacológicos do chá possuem diversas propriedades psicoterapêuticas, mas que, essas precisam ser melhor compreendidas.



RECONSTRUÇÃO MICROCIRURGICA

Danilo Augusto Narcizo Da Silva¹; Mario Jorge Ferreira Da Silva¹; Ana Maria Coelho Carvalho¹;
Aline Cristina Batista Vilela², Carolina Vidal Calid¹

1. UFAC, RIO BRANCO - AC - BRASIL; 2. UNIDERP, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL.

Introdução: A ressecção de tumores de cabeça e pescoço resultam em grandes defeitos, complexos e muitas vezes associados a limitações funcionais. Nestes casos a reconstrução microcirúrgica costuma ser a primeira indicação para grandes perdas teciduais, minimizando o efeito devastador da ressecção cirúrgica. **Relato de Caso:** Apresentamos o caso de um paciente de 20 anos portador de tumor no palato, com biopsia pré-operatória sugestiva de Mixoma odontogênico, que foi submetido a ressecção cirúrgica ampla e reconstrução microcirúrgica imediata com retalho livre anterolateral da coxa. Foram feitas anastomoses entre os vasos do retalho com os vasos faciais, com auxílio de microscópio cirúrgico. Não houve complicações do retalho e o paciente retomou suas funções como fonação, deglutição e mastigação, precocemente. **Conclusão:** que os retalhos microcirúrgicos têm grande importância em reconstrução de cabeça e pescoço e determinam, quando bem-sucedidos, diminuição da morbidade, aceleração da reabilitação e diminuição de custos.

SÍFILIS CONGÊNITA: INDICADORES DE INCIDÊNCIA EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE NO ESTADO DO ACRE, 2016.

Nyara Abreu dos Santos¹; Débora da Silva Costa¹

1.Faculdade Meta

Introdução: As avaliações realizadas pelos indicadores de saúde do Estado do Acre revelaram nos últimos anos, um crescente aumento de novos casos de sífilis congênita. Com isso, este estudo faz uma avaliação dos fatores determinantes que contribuíram para os novos casos em crianças menores de 1 ano de idade durante o ano de 2016, com o objetivo de evidenciar as causas que estão contribuindo para o desempenho ruim destes indicadores, a fim de programar intervenções de controle que possam melhorar a qualidade de ações e reduzir a incidência de sífilis congênita no Estado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão dos indicadores de saúde SESACRE/2016, sobre os fatores que contribuíram para novos casos de sífilis congênita no Estado durante o corrente ano. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados revelaram que no ano de 2016, 60% dos municípios que integram o Estado, apresentaram um ruim desempenho dos indicadores para novas ocorrências de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade; onde através da coleta de dados, pôde-se realizar um comparativo dos fatores primordiais que levaram ao aumento de casos; estes se dando principalmente pelo inadequado tratamento das gestantes e seus parceiros, falta de busca ativa de ocorrências e início tardio do tratamento no pré-natal. **Conclusão:** A sífilis é uma doença que pode ser diagnosticada e tratada com facilidade; contudo, com base nos dados analisados, conclui-se que o diagnóstico tardio e tratamento inadequado foram os fatores mais evidentes para a incidência da sífilis congênita no Estado do Acre durante o ano de 2016.

Sofosbuvir: Ação do medicamento contra a hepatite C

Uma Revisão Bibliográfica

Francisca Elimar Araujo da Silva¹, Joiciane Severino Cardoso¹, Sara Maria Cuellar Olioqueira¹

1. Faculdade Meta – Fameta

Introdução: O Sofosbuvir é um fármaco utilizado em casos de Hepatite C crônica em adultos, tratamentos de infecção pelo vírus da hepatite C genótipos 1, 2 ou 3 em pacientes com fibrose, incluindo indivíduos coinfectados pelo HIV1 e HCV. As respostas de tratamento variam com base no hospedeiro e fatores do vírus. O Acre é o Estado com a maior incidência de casos de Hepatite C no Brasil. **Metodologia:** A busca bibliográfica foi realizada em março de 2017, nas bases de dados da ANVISA, CONITEC e MEDLINE. **Resultados e Discussão:** A Hepatite C apresenta elevado impacto na saúde global. A agressão hepatocelular causada pelo vírus C leva fibrose Hepática, cirrose e hepatocarcinoma celular. O medicamento Sofosbuvir foi descoberto no ano de 2013 e liberado pela ANVISA no ano de 2015. Este medicamento antiviral com ação direta, que atua como inibidor de uma enzima essencial para a replicação do vírus C, a polimerase NS5B de ácido ribonucleico. O Sofosbuvir é capaz de curar até 90% dos casos de hepatite C devido à sua ação que impede a multiplicação do vírus da hepatite, enfraquecendo-o e ajudando o organismo a eliminá-lo completamente. **Conclusão:** Ao longo do estudo, observou-se a grande importância do tratamento e a efetiva ação contra o vírus da hepatite, possibilitando assim uma terapia que está surtindo efeitos positivos.



TRATAMENTO DA HEPATITE C APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO COM NOVOS INIBIDORES DE PROTEASE– EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DO ACRE

1. *Hospital das Clínicas do Acre: Cirley Lobato*
2. *Hospital Bandeirantes: Tércio Genzini*
3. *Universidade Federal do Acre / Liga Acadêmica Acriana de Doação de Órgão e Tecidos para Transplante: Carolina Vidal Calid*
4. *Universidade Federal do Acre / Liga Acadêmica Acriana de Doação de Órgão e Tecidos para Transplante: Roberto Shiguemitsu Oliveira Yamashita*

Introdução: O vírus da Hepatite C (VHC) é a principal indicação de transplante (tx) hepático. Após o tx a recidiva pelo VHC é comum e a principal causa de perda do enxerto e necessidade de re-tx tardio. **Metodologia:** Entre 2007 e 2017, 98 pacientes seguem em acompanhamento pós-tx no HC/AC. 30 (30,6%) tinham histórico de infecção pelo VHC, mas 13 foram excluídos do estudo: 6 por óbito, 4 porque ainda estavam em tratamento, 2 por não apresentar recidiva pós-tx e 1 por ter feito tratamento com interferon. 17 pacientes receberam tratamento pós-tx com Inibidores de Protease (IP): sofosbuvir (SOF) e daclastavir (DAC) 7 (41,17%), SOF, DAC e ribavirina (RBV) 9 (52,94%), SOF, simeprevir e RBV 1 (5,88%). 7 (38,8%) já haviam recebido tratamento com interferon peguilado e RBV após tx sem resposta sustentada. A imunossupressão de todos deste grupo foi baseada em Tacrolimo e Microfenolato. **Resultados e Discussão:** Todos finalizaram o tratamento com PCR negativo e, durante seguimento médio de 11 meses (3 a 22 meses) 50% apresentaram resposta virológica sustentada e 50% ainda não completaram 6 meses. Não houve diferença de resultados entre os pacientes com ou sem tratamento pré-tx e houve resposta aos que falharam no tratamento com interferon peguilado e RBV. **Conclusão:** Ótima taxa de resposta ao tratamento do VHC após tx com os novos IP, com ou sem tratamento pré-tx. Pacientes debilitados no pré-tx podem ser tratados após o tx com ótimos resultados.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA ADENOSINA APLICADOS A CARDIOLOGIA

Ariane Castro Mendes Leão¹, Octávio Augusto C. Fortes¹, Diego Castro Musial¹.

1. Universidade Federal do Acre

Introdução: A adenosina é um nucleosídeo formado pela união de uma adenina e uma ribose que, dentre outras funções, participa da neurotransmissão purinérgica atuando em receptores purinérgicos do tipo P1, conhecidos anteriormente como receptores de adenosina. A adenosina atualmente é considerada uma droga fundamental em qualquer carrinho de parada no atendimento a pacientes com taquiarritmias. Por este motivo, o presente trabalho visa exemplificar sua ação terapêutica aprovada atualmente na clínica, bem como seu potencial para outros alvos farmacológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado nas bases de dados Scielo e PubMed utilizando os seguintes descritores: adenosina, cardiovascular e terapêutica. **Resultados e Discussão:** Muito se tem evoluído sobre a neurotransmissão purinérgica desde que foi descrito por Burnstock, mas atualmente sabe-se que a adenosina atua em receptores purinérgico (P1A1, P1A2a, P1A2b e P1A3) que são acoplados a proteína G. No coração a literatura atribui que a maior função cardíaca é decorrente da estimulação do receptor P1A1, em que possui um efeito inotrópico e cronotrópico negativo. Por este motivo este medicamento é utilizado na clínica como uma alternativa para o tratamento emergencial de taquiarritmia. Sua atuação, de maneira simplificada, ocorre ao realizar um bloqueio na condução do nodo AV por poucos segundos e, com isso, interrompe a propagação ao ventrículo do estímulo elétrico supra-ventricular. **Conclusão:** A adenosina é uma droga com potencial terapêutica na clínica devendo ser estudada sua função para a bioenergética celular, bem como demais aplicações clínicas.

TERAPÊUTICA INSEGURA NA PEDIATRIA: A PROBLEMÁTICA DO DESABASTECIMENTO DE ANTIMICROBIANOS

Francimar Leão Jucá¹; Ionar Cilene de Oliveira Cosson².

1. Faculdades Meta – FAMETA
2. Universidade Federal do Acre - UFAC

Introdução: O gerenciamento de insumos em uma Unidade hospitalar deve suprir adequadamente as necessidades do serviço, principalmente na Unidade de terapia Intensiva (UTI). Administrar esse abastecimento diante da escassez de recursos existente no setor público é, sem sombra de dúvidas, a principal missão do gestor. A falta específica de antimicrobianos força os profissionais de saúde a quebrar protocolos, compromete a terapêutica, interfere na segurança do paciente e contribui para a resistência bacteriana. **Metodologia:** A pesquisa teve por objetivo avaliar a frequência de prescrição dentre os antimicrobianos disponíveis para uso na UTI Pediátrica em um hospital público. Foram incluídas todas as prescrições provenientes da UTIP no período de agosto a dezembro de 2014, totalizando o número de 123 prescrições com antimicrobianos prescritos, nas diversas apresentações farmacêuticas. **Resultados e Discussão:** dos 34 antimicrobianos existentes no padrão, somente 85% (n=29) foram prescritos. Destes, ceftriaxona 16% (n=62), ampicilina 5% (n=18), oxacilina 4% (n=14), vancomicina 3% (n=13), ceftazidima 2% (n=11) foram os mais prevalentes. Vale ressaltar que independente do que estava sendo tratado, esses eram os antimicrobianos com maior disponibilidade em estoque no período da coleta, devido a instituição estar passando por problemas de abastecimento de medicamentos. É sabido que diversos fatores, além da falta de recursos, contribuem para o desabastecimento, dentre eles: falta de um bom planejamento/programação de compras; falha ocasional de fornecedores; dificuldades logísticas, dentre outros. **Conclusão:** Planejar a aquisição de insumos favorece a gestão e contribui para a segurança na terapia medicamentosa do paciente.